

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Faculdade de Letras**  
**Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos**

Bárbara Neves Salviano de Paula

**Ensinar Vozes Diversas: a Educação de Surdos**

Belo Horizonte  
2025

Bárbara Neves Salviano de Paula

**Ensinar Vozes Diversas: a Educação de Surdos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Linguagem e Tecnologia.

Orientador: Prof. Ronaldo Corrêa Gomes Junior

Belo Horizonte

2025



Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Letras  
Curso de Especialização em Linguagem e Tecnologia

## DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno (a): **Bárbara Neves Salviano de Paula**  
Título do trabalho: **Ensinar Vozes Diversas: a Educação de Surdos**

### MATRIZ AVALIATIVA

<b>1. Clareza e relevância dos objetivos pedagógicos – 15 pontos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Objetivos bem definidos, contextualizados e pertinentes ao público-alvo.</li><li>Alinhamento aos princípios do curso (inovação, criticidade, ética, inclusão).</li></ul>	15
<b>2. Coerência entre objetivos, metodologia e fundamentação teórica – 20 pontos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Consistência do percurso metodológico.</li><li>Fundamentação teórico-metodológica sólida e integrada às escolhas didáticas.</li></ul>	20
<b>3. Pertinência, originalidade e inovação do produto educacional – 15 pontos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Inovação na concepção do produto.</li><li>Potencial de contribuição para o ensino em contextos reais.</li></ul>	15
<b>4. Integração crítica e significativa das tecnologias digitais – 15 pontos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Uso intencional e consistente de tecnologias digitais.</li><li>Relação direta com os objetivos pedagógicos.</li></ul>	15
<b>6. Qualidade e consistência dos materiais e recursos produzidos – 10 pontos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Clareza, multimodalidade, usabilidade e organização dos materiais.</li><li>Produção autoral e pertinente ao público-alvo.</li></ul>	10
<b>7. Viabilidade de implementação – 10 pontos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Condições reais de aplicação do projeto.</li><li>Exequibilidade diante do contexto educacional apresentado.</li></ul>	10
<b>8. Apresentação oral – 5 pontos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Clareza, objetividade, organização e fundamentação das justificativas.</li></ul>	5
<b>9. Adequação linguística e apresentação formal – 10 pontos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Correção gramatical e textual.</li><li>Estilo acadêmico e apresentação formal adequada.</li></ul>	10
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>

RESULTADO:           ( X ) Aprovado  
                              ( ) Reprovado

Observações:

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** JUNIA DE CARVALHO FIDELIS BRAGA  
Data: 29/08/2025 08:41:07-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** MARCOS RACILAN ANDRADE  
Data: 29/08/2025 16:20:22-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa Dra Junia de Carvalho Fidelis Braga

Prof. Dr. Marcos Racilan Andrade

Belo Horizonte, 28 / 08 / 2025.

Aos profissionais da educação que reconhecem a potência das vozes surdas e as amplificam por meio de práticas bilíngues comprometidas com o respeito à diferença linguística.

“Não é a surdez que define o destino das  
pessoas, mas o resultado do olhar da sociedade  
sobre a surdez.” – Vygotsky

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta a elaboração de um e-book interativo voltado à formação continuada de professores que atuam com alunos surdos em escolas inclusivas. A proposta parte da constatação de que, apesar dos avanços legais que garantem o direito à educação bilíngue (Libras como L1 e Português como L2), persistem lacunas na formação docente, o que compromete a inclusão efetiva desses estudantes. O material didático foi desenvolvido com base em metodologias ativas como a aprendizagem baseada em projetos (PBL), a aprendizagem colaborativa e o ensino híbrido, promovendo uma formação autônoma, crítica e prática. Estruturado em formato digital e acessível, o e-book busca contribuir para a superação de barreiras linguísticas e culturais no ambiente escolar, apresentando conteúdos teóricos e atividades aplicadas que favorecem práticas pedagógicas acessíveis e inclusivas. A proposta visa capacitar os docentes para reconhecerem a surdez como diferença, valorizarem a Libras e articularem estratégias em parceria com intérpretes e profissionais do AEE.

**Palavras-chave:** Educação de Surdos; Bilinguismo; Formação Docente; Libras.

## ABSTRACT

This Final Paper presents the development of an interactive e-book aimed at the continuing education of teachers working with deaf students in inclusive schools. The proposal arises from the recognition that, despite legal advances ensuring the right to bilingual education (Brazilian Sign Language—Libras—as L1 and Portuguese as L2), there are still significant gaps in teacher training, which hinder effective inclusion. The educational material was developed based on active methodologies such as project-based learning (PBL), collaborative learning, and blended learning, promoting autonomous, critical, and practical training. Structured in a digital and accessible format, the e-book seeks to overcome linguistic and cultural barriers in school settings, offering theoretical content and practical activities that support accessible and inclusive pedagogical practices. The goal is to equip teachers to recognize deafness as a difference, value Libras, and implement strategies in collaboration with sign language interpreters and special education professionals.

**Keywords:** Deaf Education; Bilingualism; Teacher Training; Libras.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Perguntas de ativação no capítulo 1 .....	15
Figura 2: Fórum da turma no capítulo 2 .....	16
Figura 3: Subtítulo “Educação Bilíngue para Surdos” no capítulo 1.....	17
Figura 4: Infográfico “Português como L2” no capítulo 1.....	17
Figura 5: Introdução do capítulo 2 .....	18
Figura 6: Introdução da seção “Alfabeto Manual” no capítulo 2 .....	19
Figura 7: Diálogo da seção “Alfabeto Manual” no capítulo 2 .....	19
Figura 8: Atividade do capítulo 2 .....	20
Figura 9: Atividade prática do capítulo 2 .....	20

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AEE – Atendimento Educacional Especializado

EaD - Educação à Distância

L1 – primeira língua

L2 – segunda língua

Libras – Língua Brasileira de Sinais

PBL – Aprendizagem Baseada em Projeto

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. METODOLOGIA E PLANEJAMENTO .....	11
2.1 Público-alvo .....	11
2.2 Estratégias metodológicas .....	11
2.3 Planejamento .....	13
3. DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DO MATERIAL .....	14
3.1 Descrição do material e formato .....	14
3.2 Sequenciamento da obra e recursos .....	15
4. CONCEPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA .....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	22
ANEXO I .....	24

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema central a elaboração de uma proposta de material digital voltado à formação docente, com vistas a favorecer uma inclusão efetiva de alunos surdos no contexto escolar. Essa é uma temática necessária e urgente quando consideramos a realidade pedagógica de alunos surdos nas escolas regulares inclusivas.

A presença de estudantes surdos em escolas inclusivas tem revelado desafios significativos, especialmente pela ausência de preparo adequado por parte dos professores para lidar com alunos cuja língua materna — a Língua Brasileira de Sinais (Libras) — e identidade cultural diferem daquelas com as quais estão habituados a trabalhar.

Embora a legislação brasileira, como a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, e o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta tal Lei, estabeleça diretrizes claras sobre o direito dos surdos a uma educação bilíngue, muitas instituições ainda operam com base em modelos homogêneos de ensino - centrados na oralidade e na Língua Portuguesa como primeira língua. Tal cenário evidencia uma lacuna na formação inicial e continuada dos professores, que muitas vezes não dominam a Libras nem compreendem as especificidades da cultura surda, o que compromete o direito à aprendizagem plena e o desenvolvimento da identidade linguística dos alunos surdos, conforme assegurado também pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto nº 6.949/2009), com status de emenda constitucional. Essa lacuna formativa compromete não apenas a aprendizagem, mas também a participação do aluno surdo no ambiente escolar.

Desse modo, faz-se necessária capacitação dos professores atuantes com alunos surdos para que conheçam as especificidades linguístico-pedagógicas e sociais desses estudantes e passem a ter autonomia e consciência ao desenvolver suas práticas pedagógicas, alcançando, por meio delas, verdadeira acessibilidade e inclusão. Por isso, propomos um material digital interativo em formato de e-book que medie tal capacitação. Ao final do uso desse material, o docente será capaz de: **identificar as especificidades linguísticas e culturais dos alunos surdos** para valorizar a Libras como primeira língua da comunidade surda e entender a surdez como uma diferença, não uma deficiência; **planejar intervenções pedagógicas acessíveis e inclusivas** por meio da elaboração de planos de aula adaptados, com apoio visual, uso de Libras e recursos de tecnologia assistiva e **empregar competências para o trabalho colaborativo e atuação articulada com intérpretes e profissionais do AEE**, visto que eles também são

essenciais para que a relação de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos seja realizada em equidade e de acordo com o que demandam as políticas linguísticas.

Portanto, o material se mostra relevante no contexto atual, pois a simples presença física na escola não tem garantido aos surdos acesso ao conhecimento, já que todo o ambiente escolar está (ainda) ancorado em uma língua parcial ou integralmente inacessível ao estudante surdo – a depender de sua idade, contexto familiar, condição física, etc. – a Língua Portuguesa. Os professores que atuam com estudantes surdos foram licenciados para ensinar em Língua Portuguesa para alunos que têm a Língua Portuguesa como primeira língua (L1) por meio de materiais em Língua Portuguesa<sup>1</sup>. Logo, receber alunos que têm a Língua Portuguesa como segunda língua (L2) e possuem uma língua de modalidade espaço-visual como L1, além de outra cultura, tem sido um desafio. Nesse sentido, um material formativo prático e contextualizado pode ajudar o professor nesse cenário, permitindo que ele reconheça o ambiente diverso em que leciona e favoreça a aprendizagem de todos, sem distinção.

## 2. METODOLOGIA E PLANEJAMENTO

### 2.1 Público-alvo

O material elaborado tem como público-alvo profissionais da educação, em especial professores, que atuam em escolas inclusivas com alunos surdos.

### 2.2 Estratégias metodológicas

A proposta pedagógica que fundamenta o e-book digital e interativo para capacitação de professores foi estruturada com base em abordagens contemporâneas que colocam o cursista no centro do processo de aprendizagem, estimulando a reflexão crítica, a autonomia e o engajamento com práticas inclusivas e significativas. Dentre as estratégias utilizadas, destacam-se a aprendizagem ativa, a aprendizagem baseada em projetos (PBL), a aprendizagem colaborativa e elementos do ensino híbrido.

---

<sup>1</sup> Mesmo professores de língua estrangeira, como Inglês e Espanhol, por exemplo, mediam o ensino por meio da Língua Portuguesa. Além disso, eles trabalham habilidades linguísticas que os alunos surdos não podem acessar, como a compreensão a partir da escuta e a fala na língua aprendida.

A aprendizagem ativa permeia toda a estrutura do material, buscando envolver o professor não apenas como leitor, mas como sujeito participativo. Para isso, o e-book propõe atividades práticas e desafios, de modo que o conteúdo não seja apenas assimilado, mas aplicado em contextos reais de ensino.

#### A aprendizagem baseada em projetos (PBL)

é uma estratégia de ensino e aprendizagem do século XXI, que passa a exigir muito mais empenho dos alunos e dos professores. Exige que [...] os estudantes assumam maior responsabilidade por sua própria aprendizagem, com a compreensão de que o conhecimento obtido com o seu esforço pessoal será mais duradouro do que aquele obtido apenas por informações de terceiros. As principais características dessa metodologia são: o aluno é o centro do processo; desenvolve-se em grupos tutoriais; caracteriza-se por ser um processo ativo, cooperativo, integrado e interdisciplinar e orientado para a aprendizagem do aluno. (MASSON et al., 2012, s/p)

Essa estratégia aparece no e-book apresentado, por exemplo, nas propostas de atividades finais de cada unidade, nas quais os professores cursistas são convidados a elaborar intervenções pedagógicas inclusivas, considerando o uso da Libras, de recursos visuais e tecnológicos. Essa abordagem favorece a integração entre teoria e prática e estimula a resolução de problemas concretos vivenciados na sala de aula com alunos surdos, além de determinar o estudante da capacitação como centro do seu próprio processo de obtenção de conhecimento.

A aprendizagem colaborativa está presente nas atividades que propõem o trabalho em grupos, simulações de parceria com intérpretes de Libras e profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE), além de fóruns interativos que incentivam a troca de experiências, dúvidas e estratégias entre os cursistas. Essa interação amplia a construção coletiva do conhecimento e promove a valorização da diversidade de olhares no campo educacional.

O formato da capacitação será pela Educação à Distância, de modo on-line, totalmente digital. A Educação à Distância “é uma modalidade de ensino consolidada teórica e metodologicamente, possuindo uma estrutura política e didático-pedagógica que vai além dos momentos síncronos e assíncronos.” (BARRETO; MELO, 2022, p.3) A EaD baseia-se em um projeto pedagógico previamente determinado; é planejada e se orienta a partir do projeto anteriormente definido. É um método especificamente produzido para ser realizado à distância,

ou seja, foi produzido para tal fim com ferramentas e estratégias específicas para que a aprendizagem ocorra remotamente. A EaD amplia o alcance do material e favorece a flexibilidade na formação, respeitando os diferentes ritmos, contextos e realidades dos professores.

### 2.3 Planejamento

As etapas da produção do e-book interativo digital levam em consideração a organização Ativação > Exploração > Aplicação > Avaliação. Dessa forma, é possível uma sequência que, mesmo com métodos e abordagens diversos, alcance uma organização mental e sistemática do cursista baseada em mobilizar seus conhecimentos prévios, apresentar a temática básica, aplicar o conhecimento e, por último, verificar e consolidar a aprendizagem.

Cada capítulo do e-book trabalhará conteúdos diferentes. Haverá variação na forma como esses conteúdos serão apresentados. Por exemplo, para alguns capítulos, a etapa “Ativação” será realizada por meio de um quiz, para outros, por meio de mapas conceituais, etc. Já a etapa “Exploração” pode envolver, para alguns capítulos, escrita descritiva, enquanto que para outros, associada a tal escrita, encontramos vídeos, tabelas, etc. Assim se dará em todas as etapas de organização da obra.

O conteúdo central do e-book é a apresentação de conhecimentos necessários para que um professor da escola regular inclusiva que recebe um aluno surdo possa conhecer suas necessidades pedagógicas e ter autonomia em elaborar e promover práticas acessíveis e inclusivas. Dentre o conteúdo está assuntos como: “A inclusão de alunos surdos”; “Compreendendo a surdez”; “A Legislação” e “Estratégias de inclusão”.

Algumas ferramentas digitais e recursos foram utilizados para produção do e-book interativo em questão. A plataforma de design gráfico Canva foi utilizada para produzir o e-book. Ela oferece ferramentas para criação da estrutura de e-book, incluindo capa e layout interno. Assim, depois da escolha do padrão, foi adicionada a esse padrão sua identidade visual, bem como os textos, links interativos, vídeos, ilustrações, tabelas, etc. Ainda, no decorrer dos capítulos ferramentas como Google Forms (para questionários a serem respondidos e/ou elaborados pelos cursistas), Padlet (para atividades interativas entre os cursistas), Kahoot! (para criar jogos como testes de conhecimento) e Evernote ou OneNote (para organização de notas dos conteúdos apresentados e criação de cadernos digitais com adição de imagens, áudios e

arquivos). A depender de como o professor administrará o curso, pode-se utilizar plataformas de hospedagem e acompanhamento do curso e compartilhamento de materiais, como Google Classroom e Moodle.

O e-book ainda conta com uma curadoria de textos e vídeos como material complementar e/ou adicional ao conteúdo apresentado. O objetivo do e-book não é promover uma formação aos cursistas, dado que ele é elaborado para profissionais da educação já formados. Desse modo, os textos e vídeos sugeridos em links clicáveis cumprem com a viabilidade de retomar uma temática previamente conhecida para dar continuidade ao assunto indicado, evitando uma construção densa e cansativa dos assuntos abordados. A escolha dos textos e vídeos se dá, primariamente, pela relevância das informações associada ao cumprimento do objetivo do projeto e a visualidade – premissa básica para um material que promove a funcionalidade da educação de surdos.

### 3. DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

#### 3.1 Descrição do material e formato

O recurso digital desenvolvido trata-se de um e-book interativo elaborado na plataforma Canva. O material tem por objetivo mediar uma capacitação voltada para profissionais da educação inclusiva, especialmente professores, que recebem alunos surdos em sala de aula. Por esse ser o público-alvo do material, o e-book não tem caráter formativo, então, tem uma estrutura pontual com conteúdo conciso e prático, pois compreende-se que, pela formação dos cursistas, não é preciso detalhar alguns dos temas mencionados, apenas direcioná-los para a abordagem da inclusão de pessoas surdas.


O e-book inclui capa, introdução, sumário e capítulos descritivos. Os capítulos contam com recursos visuais e links para informações adicionais. Os recursos interativos envolvem links clicáveis, vídeos, tabelas, etc. O conteúdo abrange textos acerca da legislação referente ao tema, conceitos teóricos e atividades práticas, incluindo propostas didáticas utilizando Libras como língua de instrução e Português como segunda língua, quiz, formulários interativos, mural coletivo, etc.

Para este trabalho, foi desenvolvido o primeiro capítulo completo, denominado “A inclusão de alunos surdos”, e a parte inicial do segundo capítulo – “Compreendendo a surdez”. Apesar de os quatro capítulos idealizados não estarem finalizados, o sequenciamento inicial nos permite identificar recursos digitais interativos relevantes e compreender como eles se relacionam com a intenção didático-pedagógica do material.

O cursista interage com o material sendo protagonista de sua própria aprendizagem. O e-book serve de condutor temático, mas garante autonomia dos usuários, pois os elementos interativos podem ser adicionais e/ou complementares, a depender dos seus conhecimentos. O texto geral é organizado em paginação comum, sentenças em destaque, tópicos, tabelas, infográficos, etc., de acordo com a organização por assunto.

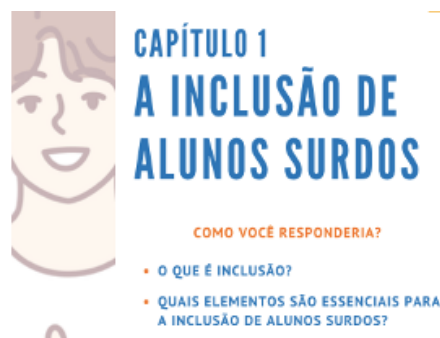
### 3.2 Sequenciamento da obra e recursos

Como trouxemos no subtítulo anterior, o e-book interativo proposto está apresentado pelos capítulos 1 (integralmente) e 2 (parcialmente).

O capítulo 1 “A inclusão de alunos surdos” traz a abordagem inicial da temática por relacionar a proposta de Educação Inclusiva com legislações nacionais e diretrizes educacionais na promoção de uma aprendizagem em equidade. Há descrição temática e sugestões de materiais adicionais clicáveis indicados pelo ícone: 

O capítulo inicia com duas perguntas para mobilizar conhecimentos prévios e ativar o interesse do cursista. Embora as perguntas não sejam diretamente retomadas para indicar respostas prováveis, elas são consideradas durante a seção e, assim, os cursistas podem avaliar suas respostas iniciais como corretas, necessárias de complementação ou necessárias de reconsideração.

**Figura 1:** Perguntas de ativação no capítulo 1



Fonte: Autora (2025)

O capítulo segue tratando da prática educacional inclusiva, seus princípios, as especificidades que essa prática deve contemplar para alcançar os surdos com equidade - como uma língua e cultura diferentes da dos seus colegas e professores ouvintes – e como a linguagem e as práticas sociais estão intrinsecamente relacionadas ao aprendizado.


A partir conceitos apresentados, há a sugestão de um fórum da turma no qual os cursistas terão a oportunidade de verificar a aprendizagem em uma proposta interativa que tem por objetivos promover a reflexão crítica sobre o papel da escola no aprendizado do aluno surdo; incentivar o reconhecimento da Libras como língua legítima e essencial para a educação da pessoa surda; valorizar a cultura surda como elemento constitutivo da subjetividade dos alunos, entendendo que práticas pedagógicas culturalmente sensíveis e inclusivas favorecem a participação e a aprendizagem; discutir a importância do ensino do português como L2, na modalidade escrita, respeitando o modo visual de aprendizagem e as estratégias específicas para aquisição dessa segunda língua e refletir sobre a atuação dos professores no processo de ensino.

**Figura 2:** Fórum da turma no capítulo 1

**Fórum da turma - Vamos discutir juntos?**

Se a língua do aluno surdo não é a mesma dos seus colegas e professores e a construção do conhecimento do sujeito se dá pelas interações dialógicas e sociais, como a escola pode promover a aprendizagem dos alunos surdos?

Considere os elementos abaixo sugeridos e leve sua perspectiva para nossa discussão no fórum referente à unidade.



- Reconhecer e valorizar a **Libras**.
- Reconhecer e valorizar a **cultura surda**.
- Ensino de **Português** como L2 na modalidade escrita.
- **Formação** de professores.
- Revisar práticas **avaliativas**.

Fonte: Autora (2025)

Em seguida, o capítulo entra no subtítulo “Educação Bilíngue para Surdos”. Ele é introduzido por um vídeo que começa a considerar os principais desafios que envolvem a educação para pessoas surdas e as escolas bilíngues. Ainda, tratamos das características da Escola Inclusiva *versus* a Escola Bilíngue e da importância da proposta bilíngue para o alunado surdo.

**Figura 3:** Subtítulo “Educação Bilíngue para surdos” no capítulo 1

## EDUCAÇÃO BILÍNGUE para surdos

Considere o vídeo abaixo antes de introduzirmos mais detalhes acerca do tema desta sessão.



Fonte: Instituto Claro, 2022

Fonte: Autora (2025)

A sequência do capítulo, na seção “Libras L1 e Português L2”, continua a justificar o contexto de educação bilíngue como mais apropriado para os estudantes surdos e, mais do que isso, tal contexto como direito garantido por legislação e diretrizes para esse grupo que tem a Libras como L1 e acesso ao Português na modalidade escrita como L2. Um infográfico traz características próprias ao ensino de Português como L2.

**Figura 4:** Infográfico “Português como L2” no capítulo 1

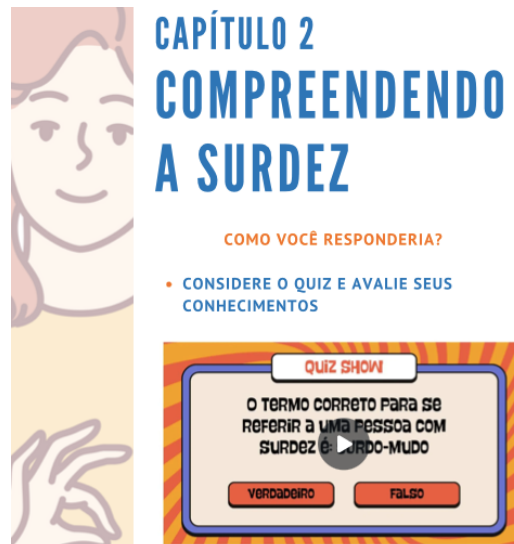


Fonte: Autora (2025)

A unidade finaliza com uma atividade de aplicação. A solicitação é para elaboração de um plano de aula bilíngue para uma turma com alunos surdos. Há indicações do que deve contemplar a proposta didática, bem como da organização do plano.

A seguir, introduzimos o capítulo 2: “Compreendendo a surdez”. A atividade de identificação de saberes prévios é um quiz com afirmações acerca da surdez, da pessoa surda e da Libras. O cursista escolhe entre as alternativas *Verdadeiro* ou *Falso* e, depois da apresentação da afirmação há a indicação da resposta correta com justificativa.

**Figura 5:** Introdução do capítulo 2



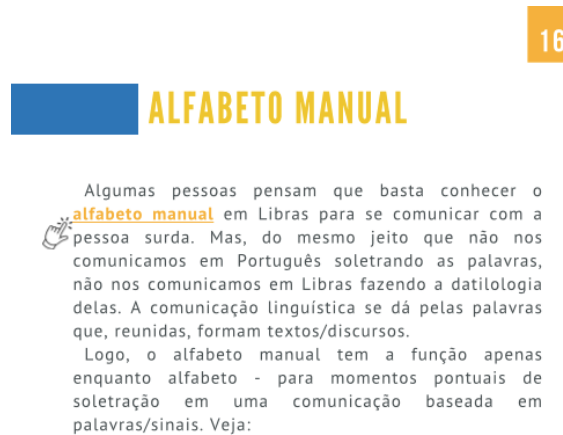
Fonte: Autora (2025)

O próximo subtítulo, “Mitos e verdades”, inicia com indicação de uma pesquisa que trata do cenário acerca do conhecimento sobre o surdo e sua língua e a indicação de leitura de um texto sobre principais mitos sobre os surdos e as línguas de sinais.

A seção “Língua ou Linguagem” vai elucidar a diferença entre os conceitos para concluir que a Libras não deve ser chamada por linguagem, pois trata-se de uma língua completa com estrutura e gramática próprias.

A seção “Alfabeto Manual” desmistifica a ideia que a comunicação em Libras tem o alfabeto manual como embasamento discursivo. Pelo link clicável, há a indicação de um vídeo de apresentação do alfabeto manual.

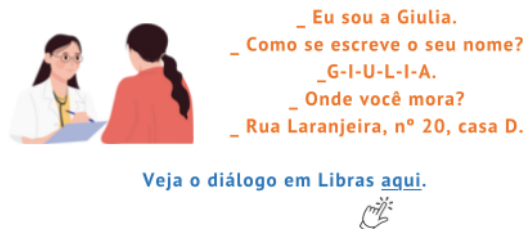
**Figura 6:** Introdução da seção “Alfabeto Manual” no capítulo 2



Fonte: Autora (2025)

Logo em seguida, há uma apresentação dialógica (escrita em Português e sinalizada em Libras) para identificar o uso do alfabeto manual.

**Figura 7:** Diálogo da seção “Alfabeto Manual” no capítulo 2



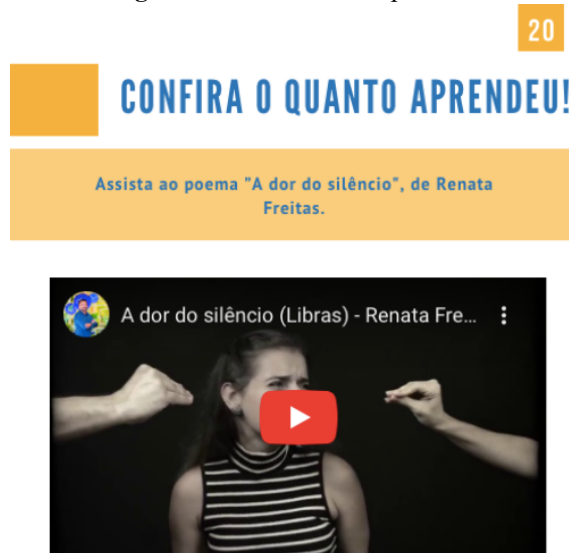
O uso do alfabeto manual nesse diálogo acontece *somente* nos momentos em que a soletração foi solicitada. Não é uma conversa embasada no alfabeto. Usa-se **sinais** conforme a estrutura e gramática da Libras para elaborar o discurso.

Fonte: Autora (2025)

A próxima seção, intitulada “A surdez”, traz a diferença entre as duas concepções da surdez: a socioantropológica e a clínico-terapêutica. O texto aborda a associação dos conceitos com a sala de aula e como propor práticas pedagógicas que reconhecem a surdez como diferença linguística e cultural, bem como constroem um ambiente inclusivo.

Ao final da unidade, a atividade de aplicação é baseada no poema “A dor do silêncio”, de Renata Freitas. A partir da análise, a primeira demanda é a formação de uma nuvem de palavras baseada na percepção dos cursistas sobre a obra. A segunda demanda associa a temática trabalhada com o poema sugerido em uma atividade interativa entre os colegas.

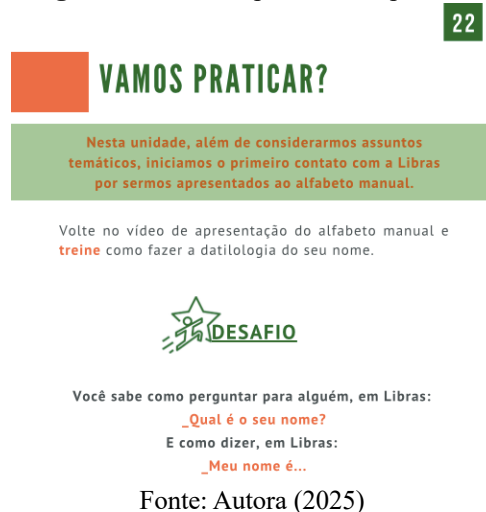
**Figura 8:** Atividade do capítulo 2



Fonte: Autora (2025)

Em seguida, temos a primeira proposta de atividade prática em Libras: treino de datilologia; pesquisa sobre sinalização e produção de um vídeo com a apresentação do nome em Libras por meio do seguinte texto: *Meu nome é ... (datilologia do nome). Qual o seu nome?*

**Figura 9:** Atividade prática do capítulo 2



Fonte: Autora (2025)

O e-book está disponível como anexo a este trabalho e no seguinte link:

[https://www.canva.com/design/DAGorPytDUU/bhv\\_yfPYoA678k5vsUCk-w/edit?utm\\_content=DAGorPytDUU&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link2&utm\\_source=sharebutton](https://www.canva.com/design/DAGorPytDUU/bhv_yfPYoA678k5vsUCk-w/edit?utm_content=DAGorPytDUU&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton)

#### 4. CONCEPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para elaboração do e-book interativo, utilizou-se como base referencial textos relacionados aos conceitos de design para educadores, como *Princípios de composição no Design Gráfico*, material da disciplina Produção Gráfica da Universidade Federal de Santa Catarina; *Educação e recursos educacionais digitais*, de Fábio Batista Fernandes e a tese de doutorado de Fernando Batista Bruno: *Learning Design aplicado ao projeto de unidades de aprendizagem*.

No que diz respeito às escolhas pedagógicas para embasar o material produzido para ambientes inclusivos, citamos Orsati (2013); Gediel *et al.* (2019); Souza e Júnior (2016); Glat e Pletsh (2010); etc.

Para as indicações temáticas abordadas nas unidades, as referências estão completas no material indicado e, para as seções iniciais produzidas, citamos, por exemplo, legislações referentes a diretrizes e bases da educação, da educação inclusiva, da educação de surdos; da língua de sinais; etc. (BRASIL, 1996, 2002, 2005, 2009, 2015, 2021). Além das normativas, consideramos Lacerda (2006); Saussure (2006); Vygotsky (2001); Quadros e Karnopp (2004) e Gesser (2009).

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do e-book interativo “Ensinar Vozes Diversas” surge como resposta a uma necessidade urgente: a formação continuada e prática de professores que atuam com alunos surdos em contextos inclusivos. Ao longo deste trabalho, evidenciou-se que, embora haja avanços legais e conceituais no que se refere à educação bilíngue de surdos, a realidade das salas de aula brasileiras ainda carece de práticas pedagógicas efetivamente acessíveis e de

profissionais preparados para lidar com as necessidades linguísticas e culturais dos estudantes surdos.

O material apresentado propõe-se a preencher parte dessa lacuna, oferecendo recursos pedagógicos que valorizam a Libras como primeira língua e reconhecem a surdez como diferença e não como deficiência. Estruturado com base em metodologias ativas, colaborativas e inclusivas, o e-book estimula o protagonismo docente, promovendo a reflexão crítica e a autonomia profissional por meio de atividades práticas, recursos visuais e interativos.

Mais do que um repositório de informações, o e-book visa ser um instrumento formativo que convida os professores à ação, à escuta e ao reconhecimento da diversidade linguística e cultural que constitui o espaço escolar. Ao fazer isso, reafirma o compromisso com uma educação verdadeiramente inclusiva, onde todos os alunos – ouvintes ou surdos – possam aprender em condições de equidade.

Conclui-se, portanto, que investir na formação de professores, com foco na compreensão da identidade surda e na construção de práticas bilíngues, é essencial para transformar o ambiente escolar em um espaço de respeito, acolhimento e aprendizagem para todos. O material apresentado é uma contribuição nesse sentido e, espera-se, um convite permanente à escuta das vozes diversas que compõem a escola contemporânea.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, João Pedro de Sousa; MELO, Raimunda Alves. O ensino híbrido e a sua representação para as escolas públicas. *Epistemologia e Práxis Educativa - EPEduc*, [S. l.], v. 5, n. 2, 2022.

BRUNO, F.B. *Learning Design aplicado ao projeto de unidades de aprendizagem*. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Engenharia. Faculdade de Arquitetura. Orientador: Régio Pierre da Silva. Porto Alegre: UFRS, 2019.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 2005.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. *Diário Oficial da União*, Brasília, 26 ago. 2009.

BRASIL. *Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência*: Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com

deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência) / Câmara dos Deputados. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. *Diário Oficial da União*, Brasília, 25 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394/1996, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 ago. 2021.

FERNANDES, F.B. Educação e recursos educacionais digitais. *Revista Educação Pública*. Rio de Janeiro, v.24, n.41, 2024.

GEDIEL, A.L.B; MOURÃO, V.L.A.; MIRANDA, I.M. A Inclusão e suas práticas aspectos socioantropológicos da produção de materiais pedagógicos inclusivos para Surdos. *Anuário Antropológico*, v.44 n.1, 135-158, 2019.

GESSER, A. *LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola. 2009.

GLAT, R.; PLETSH, M.D. O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 23, n. 38, p. 345 -356. 2010.

LACERDA, C.B.F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. *Cad. CEDES* 26 (69), 2006.

MASSON, Terezinha Jocelen, et al. Metodologia de ensino: aprendizagem baseada em projetos (PBL). *Anais do XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE)*, Belém, PA, Brasil. Vol. 13. sn, 2012.

MORAN, José Manuel et al. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Campinas, SP: Papirus, 2015.

ORSATI, F.T. Acomodações, modificações e práticas efetivas para a sala de aula inclusiva. *Temas sobre Desenvolvimento*; 19(107):213-22, 2013.

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. *Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed. 2004.

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.

SOUZA, A.L.S.D.; JÚNIOR, J.T. O uso de tecnologias (TIC) na produção de material didático bilíngue libras/português na Universidade Federal de Viçosa. *Revista Fórum (INES)*, n. 33, p. 92-109, 2016.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## ANEXO I

A partir da página seguinte temos o e-book interativo produzido.

BÁRBARA SALVIANO

# ENSINAR

VOZES DIVERSAS

A EDUCAÇÃO DE SURDOS



MATERIAL COMPLETO



# INTRODUÇÃO

Olá professor(a)! É um prazer receber você nesta capacitação que tem por objetivo ampliar seu conhecimento no que diz respeito a práticas pedagógicas assertivas para os alunos surdos.


Aqui, vamos reforçar a importância de uma educação, de fato, acessível aos estudantes surdos e compreender os motivos de a chamada Educação Bilíngue ser considerada a perspectiva ideal para esse alunado.

Para isso, passaremos por conceitos importantes como: o que é surdez, o que é a cultura surda e o que é identidade surda. Abordaremos também a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e sua importância na relação ensino-aprendizagem nesse contexto. Por fim, para termos consciência e segurança no planejamento de aulas e atividades para salas de aula com alunos surdos, trataremos dos desafios que encontramos, bem como maneiras de diminuí-los e/ou vencê-los. Para tanto, estratégias de práticas pedagógicas baseadas na visualidade serão sugeridas.

Esperamos que, ao final deste curso, vocês possam conhecer, reconhecer e valorizar as vozes diversas que compõem o universo da surdez – construindo, assim, uma educação mais equitativa, acolhedora e verdadeiramente inclusiva.

# Sumário

<b>A inclusão de alunos surdos</b>	<b>03</b>
Educação Bilíngue para Surdos	
<b>Compreendendo a surdez</b>	<b>12</b>
Mitos e verdades	
Cultura e identidade surdas	
<b>Legislação</b>	<b>p</b>
Direitos linguísticos do aluno surdo	
O papel do professor, do intérprete e da escola	
<b>Estratégias de inclusão</b>	<b>p</b>
Práticas inclusivas baseadas na visualidade	
Adaptação de linguagem e instruções	
Materiais bilíngues	
Ferramentas digitais e Tecnologias assistivas	




# CAPÍTULO 1

# A INCLUSÃO DE

# ALUNOS SURDOS

## COMO VOCÊ RESPONDERIA?

- O QUE É INCLUSÃO?
- QUAIS ELEMENTOS SÃO ESSENCIAIS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS?



Atualmente, a realidade escolar da maioria dos surdos são assentos em salas de aula de escolas regulares denominadas inclusivas.

A **Educação Inclusiva** está fundamentada na perspectiva dos Direitos Humanos e na valorização das diferenças, garantindo a presença, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes no ensino regular.

Segundo **Mantoan (2003)**, **incluir** é muito mais do que matricular alunos com deficiência na escola regular; trata-se de uma mudança na concepção de ensino e aprendizagem, na qual todos os alunos são valorizados em suas singularidades.

Na perspectiva da Pedagogia da Diversidade, o modelo de Educação Inclusiva propõe que todo estudante é necessário para compor a riqueza do ambiente de aprendizagem. Assim, é importante ter na sala de aula regular "todos os tipos de alunos, de tal forma que a escola seja criativa [ao] buscar soluções, [...] levando-os a obtenção de resultados satisfatórios em seu desempenho." (LACERDA, 2006, p.167)

**NO MODELO INCLUSIVO, O PROFESSOR, É AGENTE FUNDAMENTAL PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM COLABORATIVA, CRIANDO ESTRATÉGIAS QUE FAVOREÇAM O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DOS ALUNOS PELA INTERAÇÃO E CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO.**

Para alcançar seus objetivos, a Educação Inclusiva segue princípios como:

**Valorização da diversidade**

**Acesso igualitário**

**Acessibilidade**

**Participação ativa do aprendiz**

**Aprendizado com foco no aluno**

**Trabalho colaborativo**



Leia mais sobre esses princípios e outros conceitos importantes [neste artigo publicado no site proesc.com.](#)



A educação de alunos surdos, ainda que realizada sob os princípios da Educação Inclusiva, deve levar em consideração especificidades próprias da pessoa surda. A principal delas é que a língua do aluno surdo não é a mesma dos seus colegas e professores. Também, a cultura surda é diferente da cultura ouvinte.



**A língua do surdo brasileiro é a Língua Brasileira de Sinais, a Libras.**

É no âmbito da linguagem e nas práticas sociais, o que inclui os elementos culturais, que se constroem os processos de significação ou produção de sentido. Assim, o aprendizado do surdo depende de a escola tornar protagonistas sua língua e cultura.

**A linguagem é constitutiva do sujeito. Ela é a base sobre a qual se constrói o conhecimento.**

A linguagem é muito mais do que um meio de comunicação: ela desempenha um papel essencial na *formação do pensamento*. De acordo com **Vygotsky** (1998), é por meio da linguagem que o sujeito internaliza experiências sociais, reorganizando suas funções mentais superiores. Ela atua como um mediador entre o mundo externo e a mente, permitindo a regulação da atenção, da memória e do raciocínio.

**Bakhtin** (1997) afirma que a linguagem é, antes de tudo, um *fenômeno social e dialógico*. Para ele, o sujeito se constitui no encontro com o outro, por meio da interação verbal. Ou seja, é na relação com os diferentes discursos que o indivíduo constrói sua consciência e se posiciona no mundo. A linguagem, nesse sentido, não apenas expressa pensamentos, mas os forma, pois todo pensamento é, em essência, dialogado.

### Fórum da turma - Vamos discutir juntos?

Se a língua do aluno surdo não é a mesma dos seus colegas e professores e a construção do conhecimento do sujeito se dá pelas interações dialógicas e sociais, como a escola pode promover a aprendizagem dos alunos surdos?

Considere os elementos abaixo sugeridos e leve sua perspectiva para nossa discussão no fórum referente à unidade.



- Reconhecer e valorizar a **Libras**.
- Reconhecer e valorizar a **cultura surda**.
- Ensino de **Português** como **L2** na modalidade escrita.
- **Formação de professores**.
- Revisar práticas **avaliativas**.

# EDUCAÇÃO BILÍNGUE para surdos

Considere o vídeo abaixo antes de introduzirmos mais detalhes acerca do tema desta sessão.



Fonte: Instituto Claro, 2022

A professora Ana Claudia Camargo lembra elementos importantes que constituem uma Educação Bilíngue para surdos. As suas considerações nos levam a concluir que a proposta pedagógica sob a qual os surdos estão sendo atendidos não está para tal perspectiva com foco no bilinguismo.

Atualmente, os surdos estão, via de regra, em salas de aula de escolas regulares inclusivas. É importante ressaltar que escolas inclusivas não necessariamente oferecem Educação Bilíngue para os alunos surdos, mesmo que haja a presença de intérpretes de Libras e atendimento no AEE.

## Educação de surdos: Escola Inclusiva ou Escola Bilíngue?

Aspecto	Escola Bilíngue	Escola Inclusiva
<b>Concepção pedagógica</b>	Integra o aluno surdo em turmas regulares com alunos ouvintes	Ensino voltado prioritariamente para alunos surdos
<b>Língua de instrução</b>	Principalmente o Português oral e escrito	Libras como L1 (língua de instrução) e Português escrito como L2
<b>Professores</b>	Ouvintes, geralmente sem fluência em Libras	Professores surdos e ouvintes bilíngues
<b>Currículo</b>	Adaptação do currículo regular	A partir da perspectiva visual e bilíngue
<b>Intérprete</b>	Há intérpretes para mediar a comunicação	Não há necessidade de intérprete – o ensino é diretamente em Libras
<b>Identidade surda</b>	Pouco valorizada, risco de apagamento cultural	Centralidade da cultura e identidade surda
<b>Ambiente linguístico</b>	Predominância da língua oral	Ambiente predominantemente visual e sinalizado
<b>Objetivo</b>	Promoção da aprendizagem e cidadania a partir da inclusão	Promoção da aprendizagem e cidadania a partir da sua língua e cultura
<b>Acesso e desenvolvimento linguístico em Libras</b>	Limitado ao espaço do intérprete e instrutor	Incentivado em todas as atividades escolares
<b>Desenvolvimento do Português escrito</b>	Dificultado pela falta de mediação adequada em L1	Ensinado como segunda língua com metodologias específicas

# LIBRAS L1 E PORTUGUÊS L2

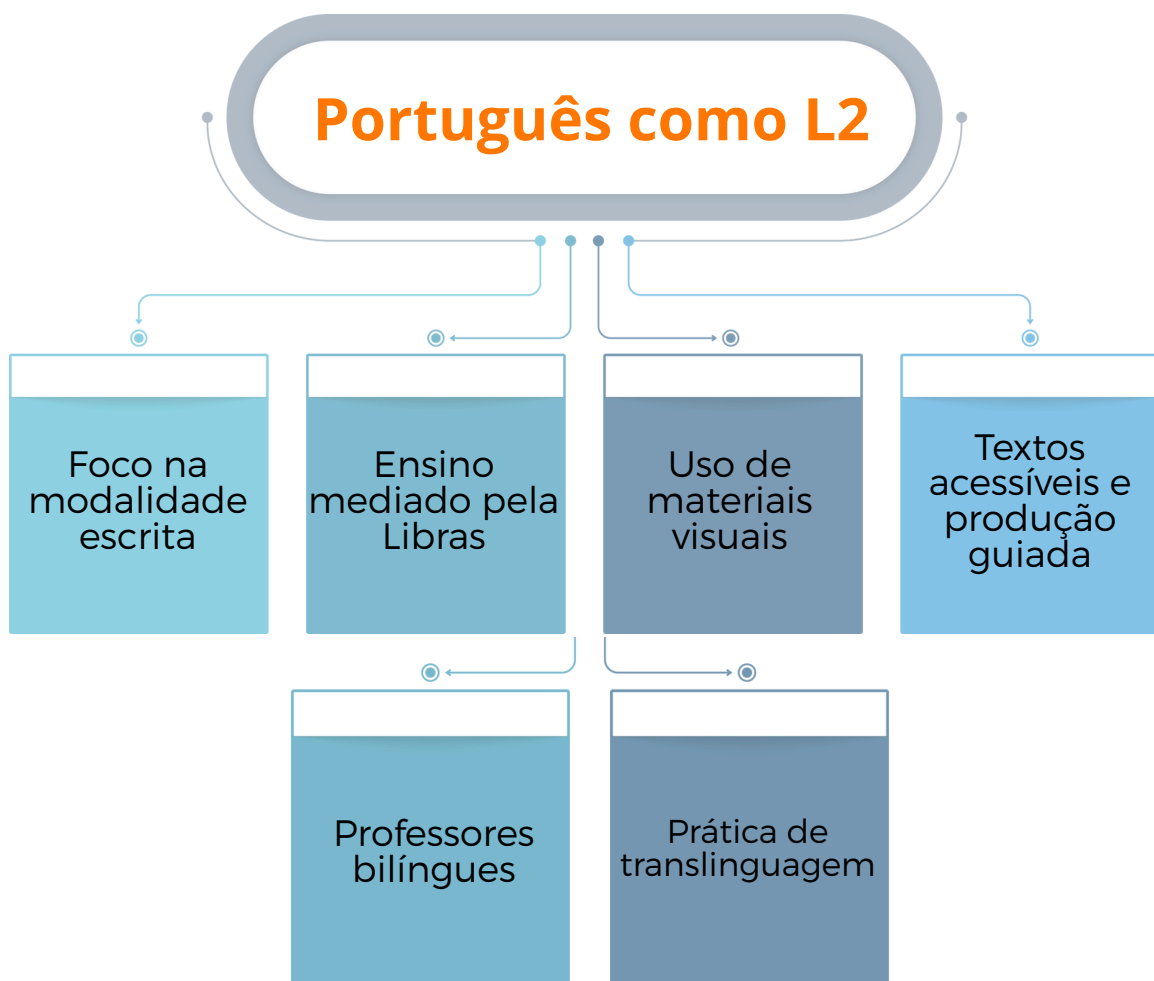
A Educação Bilíngue para alunos surdos tem como um dos preceitos o uso da **Libras** utilizada na mediação pedagógica, a reconhecendo como **primeira língua (L1)** ou língua natural da pessoa surda. A Libras pode ser assim identificada, pois é a língua que se alinha com a forma como a pessoa surda percebe o mundo e se comunica, qual seja, visualmente. Além disso, é a Libras que torna possível ao surdo organizar o pensamento, expressar-se e socializar em uma comunidade que compartilha da mesma cultura.

Assim, a Escola Bilíngue é a proposta que melhor atende as especificidades do aluno surdo, pois nela a Libras é usada como **língua de instrução e comunicação** no processo de ensino-aprendizagem. Essa proposta está legalmente fundamentada em nosso país por leis e decretos como:

- **Lei 10.436/02**: reconhece a Libras
- **Decreto 5.626/05**: define a educação bilíngue e a Libras como língua de instrução
- **Lei 14.191/21**: estabelece a escola bilíngue de surdos como modalidade própria
- **Lei 9.394/96**: alterada para incluir a modalidade bilíngue



Promover o ensino tendo a Libras como L1 não significa que a Língua Portuguesa está excluída do currículo escolar. Antes, ela passa a ser ensinada como L2, isto é, como segunda língua, e com foco na modalidade escrita. Isso se justifica pois, durante o processo escolar, o aluno surdo não adquire competência receptiva e expressiva na modalidade oral da Língua Portuguesa.



# CONFIRA O QUANTO APRENDEU!

**Elabore um plano de aula bilíngue (Libras como L1 e Português como L2) para uma turma com aluno(s) surdo(s).**

Seu desafio é criar uma proposta didática que:

Utilize a **Libras** como língua de instrução principal;  
Desenvolva competências em leitura e escrita em Português como **L2**;  
Considere **recursos visuais**, **acessibilidade** e **cultura surda**.

Para isso, organize seu plano incluindo:

- Tema da aula
- Objetivo
- Conteúdos (L1 e L2)
- Metodologia (estratégias visuais, sinalizadas, materiais multimodais)
- Recursos didáticos
- Avaliação (como será em Libras e em português)

Depois, de pronto, poste no mural Padlet da turma:

- Link para o plano (PDF ou Canva)
- Imagem ilustrativa

**Link do mural da turma:** *a indicar*

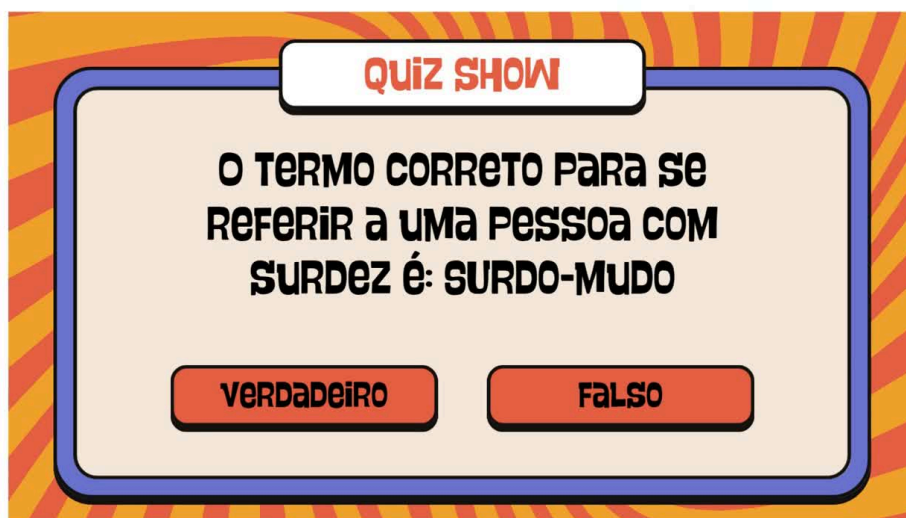
# CAPÍTULO 2

# COMPREENDENDO

# A SURDEZ

## COMO VOCÊ RESPONDERIA?

- CONSIDERE O QUIZ E AVALIE SEUS CONHECIMENTOS



Este quiz introduz algumas ideias comuns a respeito da **pessoa surda**, da **surdez** e da **língua de sinais**.

Como você se saiu? Qual mito ou verdade mais te surpreendeu? Que tal disseminar essas informações na sua escola, promovendo uma percepção correta sobre esses assuntos importantes?

# MITOS E VERDADES

As autoras Stelle e Strieichen, em uma pesquisa feita com alunos de diferentes cursos de graduação cursistas da disciplina "Língua Brasileira de Sinais", encontraram resultados indicativos de uma falta de conhecimento básico acerca da surdez, da pessoa surda e de sua língua:

A análise dos registros possibilitou-nos identificar que 89% dos acadêmicos desconhecem o verdadeiro significado da sigla "Libras"; 63% acreditam que em todo o mundo se fala por meio da mesma língua de sinais; 85% pensam que a língua de sinais são apenas "gestos"; 92% referiram-se aos surdos utilizando a terminologia "deficiente auditivo" e 38% dos acadêmicos referiram-se as sujeitos surdos utilizando o termo surdo-mudo. Diante destas constatações, compreende-se quão significativa e importante é ter a disciplina de Libras nos cursos de formação de professores e de profissionais de outras áreas, pois esta disciplina oferece aos acadêmicos a oportunidade de conhecer a história do povo surdo, sua cultura, identidade e principalmente sua língua, a Libras, no caso do Brasil. (STELLE; STRIEICHEN, 2013, p.19921)

**Sem conhecer os alunos, não há ensino significativo – apenas transmissão de conteúdo.**



Antes de considerarmos um pouco mais sobre alguns mitos, leia o texto já mencionado [aqui](#).



**É essencial conhecer a verdade sobre a Libras, a pessoa surda e a surdez antes de propormos práticas pedagógicas para alunos surdos.**

## LÍNGUA OU LINGUAGEM

**Qual a diferença entre língua e linguagem?** **Linguagem** é a capacidade humana de se comunicar por meio de diferentes sistemas de signos – verbais ou não verbais. Já a **língua** é um desses sistemas: trata-se de um conjunto estruturado de signos convencionados socialmente, como o Português, a Libras, etc. A **linguagem** é uma faculdade universal, a **língua** é um código específico de uma comunidade.

Segundo Ferdinand de Saussure, a **língua** é um sistema que expressa ideias e constitui apenas uma parte da **linguagem**, que é mais ampla e inclui qualquer forma de expressão comunicativa.

Logo, chamar a Libras de "linguagem de sinais" é reduzi-la a uma simples forma de expressão gestual ou mímica, desconsiderando que ela é, na verdade, uma **língua completa**, com estrutura gramatical própria, regras sintáticas, morfológicas e semânticas – assim como qualquer língua oral. Essa visão equivocada minimiza o valor linguístico e **cultural** da Libras, além de contribuir para a invisibilização da **identidade surda**, que se constrói a partir do uso e reconhecimento dessa língua.



**Vamos tratar desses conceitos na próxima sessão**



**Toda língua (oral ou de sinais) é uma forma de linguagem, mas nem toda linguagem - tome como exemplo a linguagem computacional - é uma língua!**

Concluimos, portanto, que a Libras e todas as línguas de sinais do mundo **não são uma linguagem**, e sim uma língua.

**LIBRAS = LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

# ALFABETO MANUAL

Algumas pessoas pensam que basta conhecer o **alfabeto manual** em Libras para se comunicar com a pessoa surda. Mas, do mesmo jeito que não nos comunicamos em Português soletrando as palavras, não nos comunicamos em Libras fazendo a datilologia delas. A comunicação linguística se dá pelas palavras que, reunidas, formam textos/discursos.

Logo, o alfabeto manual tem a função apenas enquanto alfabeto - para momentos pontuais de soletração em uma comunicação baseada em palavras/sinais. Veja:



- \_ Eu sou a Giulia.
- \_ Como se escreve o seu nome?  
\_ G-I-U-L-I-A.
- \_ Onde você mora?  
\_ Rua Laranjeira, nº 20, casa D.

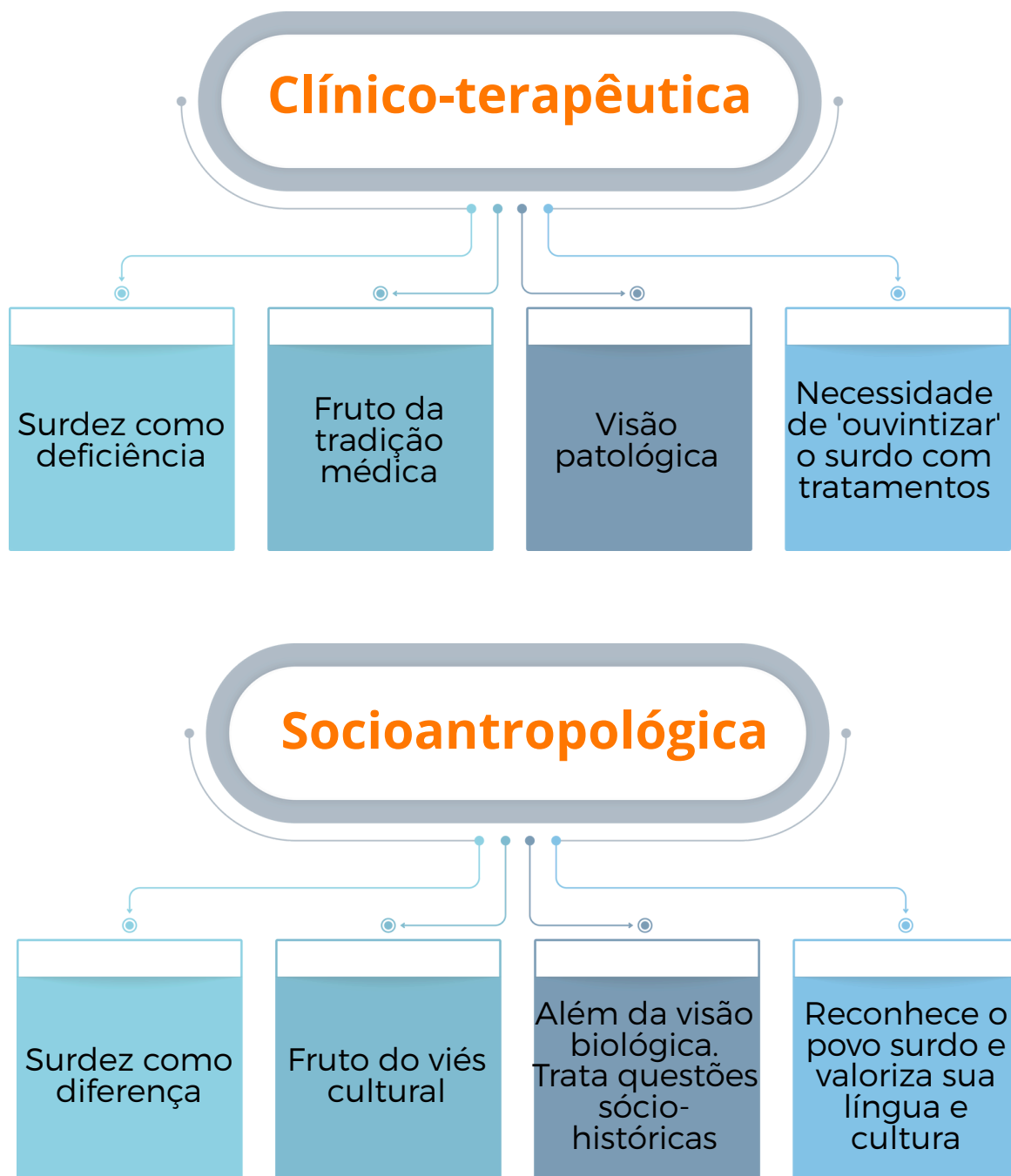
Veja o diálogo em Libras [aqui](#).



O uso do alfabeto manual nesse diálogo acontece *somente* nos momentos em que a soletração foi solicitada. Não é uma conversa embasada no alfabeto. Usa-se **sinais** conforme a estrutura e gramática da Libras para elaborar o discurso.

# A SURDEZ

Há, pelo menos, duas concepções distintas sobre a surdez: uma visão clínico-terapêutica e outra socioantropológica.



Nós, profissionais da educação, rompemos com o modelo clínico-terapêutico, pois essa perspectiva reduz o aluno surdo a uma deficiência a ser corrigida, focando na perda auditiva como uma condição que exige reabilitação – geralmente por meio da oralização e da adaptação ao modelo ouvinte de linguagem e aprendizagem.

Essa visão ignora que a surdez é, antes de tudo, uma **diferença linguística e cultural**, e que os surdos constituem uma comunidade com identidade própria, com sua própria língua – a Libras – e formas específicas de se expressar, aprender e se relacionar com o mundo.

Ao manter uma **abordagem clínica**, a escola:

- **privilegia a oralidade e marginaliza a língua de sinais;**
- **desconsidera a história, a cultura e os modos de aprendizagem visuais dos surdos;**
- **perpetua práticas excludentes e capacitistas.**



**A visão clínico-terapêutica enxerga o surdo apenas por aquilo que lhe falta, ignorando todas as suas potencialidades.**  
**Como você vê seu aluno surdo?**

Pela perspectiva **socioantropológica**, reconhecemos que qualquer intervenção clínica na surdez, escolhida pela família da criança surda ou pelo próprio surdo, não é própria ao ambiente escolar - espaço de formação integral do sujeito, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, ético e cultural dos alunos.

Ao manter uma **abordagem socioantropológica**, a escola:

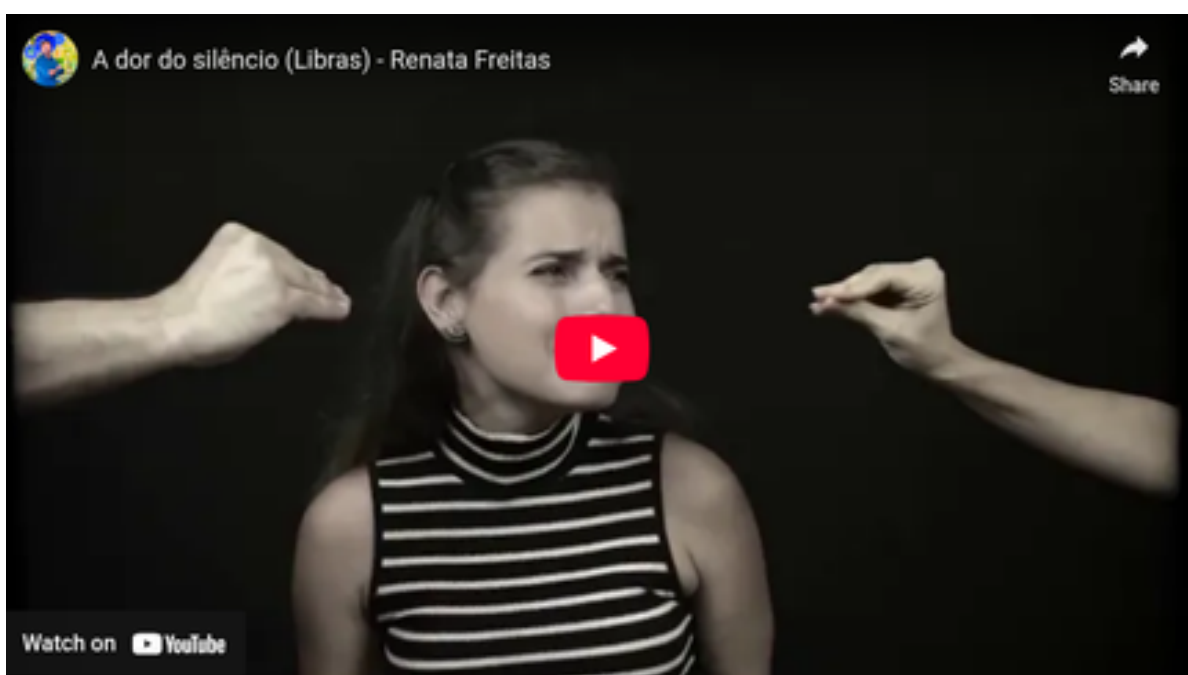
- **reconhece a surdez como uma diferença linguística e cultural, valorizando a Libras.**
- **garante práticas pedagógicas acessíveis.**
- **constrói um ambiente inclusivo e respeitoso, onde o aluno surdo é visto como protagonista do próprio aprendizado e sua participação plena na vida escolar é assegurada.**



**A visão socioantropológica enxerga o surdo como um sujeito de direitos, pertencente a uma comunidade linguística e cultural própria, que se comunica principalmente por meio da Libras. A surdez é percebida como uma diferença humana legítima.**

# CONFIRA O QUANTO APRENDEU!

Assista ao poema "A dor do silêncio", de Renata Freitas.



Agora, clique **aqui** ou escaneie o **código QR** abaixo e escreva **uma palavra** que represente o que você sentiu ao assistir o poema.



Ao final do prazo da atividade, teremos uma **nuvem de palavras** com as palavras enviadas por vocês.

# CONFIRA O QUANTO APRENDEU!

## Mitos e Verdades

Depois de considerarmos esta unidade, somos capazes de identificar muitas convenções divulgadas sobre os surdos, a surdez e/ou a língua de sinais.

No **mural interativo da turma**, apresente 2 afirmações acerca do tema.



### Exemplos de afirmações:

- “A Libras é uma linguagem universal usada por todos os surdos do mundo.”
- “Pessoas surdas podem apreciar poesia.”
- “A surdez é uma limitação que impede a comunicação plena.”

Em seguida, **comente** uma sentença postada por algum colega indicando se tal sentença é um mito ou uma verdade. **Justifique** sua resposta.

No caso dos exemplos acima, podemos identificar as sentenças como sendo, respectivamente:

**FALSA;**  
**VERDADEIRA;**  
**FALSA.**

**Na análise e classificação das afirmações dos colegas, justifique sua resposta.**

# VAMOS PRATICAR?

Nesta unidade, além de considerarmos assuntos temáticos, iniciamos o primeiro contato com a Libras por sermos apresentados ao alfabeto manual.

Volte no vídeo de apresentação do alfabeto manual e **treine** como fazer a datilologia do seu nome.



Você sabe como perguntar para alguém, em Libras:

**\_Qual é o seu nome?**

E como dizer, em Libras:

**\_Meu nome é...**

**Pesquise** como sinalizar essas duas sentenças. Depois, grave um **vídeo** em um local bem iluminado seguindo o seguinte roteiro:

**Meu nome é... (DATILOLOGIA DO SEU NOME).**

**Qual o seu nome?**

Agora, você já sabe se apresentar e ser apresentado a alguém em Libras.

**Poste o link do seu vídeo no mural interativo da turma.**



# REFERÊNCIAS

BAIENSE, J.K.R; MACHADO, L.M.C.V; SILVA, R.M. A importância da formação docente para a Educação de Surdos nos ambientes educacionais. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, nº 20, 2023. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/20/a-importancia-da-formacao-docente-para-a-educacao-de-surdos-nos-ambientes-educacionais>>. Acesso em: 04 jun 2025.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. *Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência*: Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência) / Câmara dos Deputados. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394/1996, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 ago. 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Folha explica os desafios da educação de surdos*. Youtube. 2017. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=fsdBJTK6-TE>>. Acesso em: 04 jun 2025.

FREITAS, R. *A dor do silêncio (Libras)*. Youtube. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=y\\_4sEh9PixE](https://www.youtube.com/watch?v=y_4sEh9PixE)>. Acesso em: 25 jun 2025.

INSTITUTO CLARO. *Educação para surdos: o que é uma escola bilíngue?* Youtube. 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=r41GcLxQUdw>>. Acesso em: 04 jun 2025.

LACERDA, C.B.F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. *Cad. CEDES* 26 (69), 2006.

LSFLOCOS. *Surdos que sentem*. Youtube. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DVaj8276TZM>>. Acesso em: 04 jun 2025.

MANTOAN, M.T.E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MENDES, A.Q.S.; FIGUEREDO, F.; RIBEIRO, A.C. Inclusão de alunos surdos na escola regular: aspectos linguísticos e pedagógicos. *Revista de Iniciação Científica – RIC Cairu*, Vol 02, nº02, p. 33-46, 2015.

OLIVEIRA, L. A. de; CRUZ, A. do S. P. .; VEIGA, M. de F. A. Práticas de avaliação no texto escrito de alunos surdos. *DLCV*, João Pessoa, PB, v. 18, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/dclv/article/view/65218>>. Acesso em: 04 jun. 2025.

PROESC.COM. *Educação inclusiva: conheça os princípios e saiba como colocar em prática*. 2022. Disponível em: <<https://www.proesc.com/blog/educacao-inclusiva-o-que-a-escola-precisa-fazer/>>. Acesso em: 28 maio 2025.



# REFERÊNCIAS

SABER LIBRAS. O que é cultura surda? Youtube. 2020. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=3e8V\\_EozhzE](https://www.youtube.com/watch?v=3e8V_EozhzE)>. ACESSO EM: 04 jun 2025.

SANTOS, R. *Alfabeto em LIBRAS*. Youtube. 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fYaXJXf60gU>>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.

STELLE, T.G.; STRIEICHEN, E.M. Os principais mitos sobre os surdos e a língua de sinais. In: *EDUCERE*, 2013, Curitiba/Paraná. XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 2013, CURITIBA. XI EDUCERE, II SIRSE e SIPD-Cátedra Unesco. Curitiba-PR: Editora Universitária Champagnat, 2013. p. 19918-19932.

VYGOTSKY, L. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.